

Ciência de Dados, Estatística e Política

Moção de Carácter Específico ao XIV Congresso do LIVRE

Proposta: Formalizar um Grupo de Trabalho coordenado pela Assembleia para utilização de dados estatísticos e ciência de dados com intuito de otimizar os recursos do Partido LIVRE.

O uso de estatísticas não é novo na política. Nos últimos anos temos vindo a observar uma mudança drástica de como vemos, transmitimos e recebemos informação. Não só no nosso dia a dia, mas nas nossas profissões e no mundo político.

A Ciência dos Dados consegue tratar e ajudar a analisar uma grande quantidade de informação e fundamentalmente mudar como as campanhas são organizadas, eleições são ganhas e políticas são desenhadas.

Um dos impactos esperados será na forma como se distribuem recursos por eleição e onde. As actuais campanhas eleitorais são conduzidas com uma precisão milimétrica ao seu público alvo identificado e com mensagens criadas à medida de acordo com essa demografia¹. Mensagens que acabam por ser altamente personalizadas, promovendo a intervenção e participação, para otimizar ao máximo a eficácia de uma campanha.

A Ciência de dados também tem sido usada para identificar que medidas têm mais impacto². O LIVRE sempre defendeu a elaboração de políticas baseadas na evidência, tendo exigido um projecto-piloto à semana de 4 dias, com grande sucesso, e tendo no programa várias formas de experimentação à pequena escala, como o RBI e o voto eletrónico, para permitir estudar a melhor forma de aplicação prática das suas medidas. A análise de dados tem, por isso, aplicações muito distintas e vantagens muito concretas, tanto externa como internamente, no estabelecimento de estratégias eleitorais e na capacidade de, por exemplo, conhecer em tempo real a distribuição de Membros e Apoiantes pelos núcleos territoriais, perceber quais estão ativos e quais estão inativos, assim como de quaisquer outros dados relevantes. Conhecimento é poder! E só conhecendo melhor o nosso público-alvo, assim como a nossa estrutura interna, é que o LIVRE poderá consolidar-se.

Notamos que o acesso a vários tipos de dados acarreta preocupações em relação à sua proteção e ao direito à privacidade. Para isso, é imperativo que o grupo de trabalho obedeça aos regulamentos de proteção de dados em vigor e a quaisquer outros que possam vir a ser criados dentro do LIVRE, e que seja feita fiscalização preventiva e permanente do trabalho efetuado pelo grupo de trabalho. Queremos um uso de dados de forma responsável, ética e transparente, garantindo que os dados de origem são de acesso restrito e apenas ferramentas de visualização que venham a ser criadas tenham acesso público. Defendemos que as pessoas precisam de sentir segurança na utilização dos seus dados e esse sentimento é condição essencial para o sucesso da análise que nos propomos realizar.

Já temos bons exemplos de uso de ciência de dados no Partido LIVRE, como o trabalho feito pelos camaradas Manuel Banza e Francisco Costa, não só com o mapa disponível³

¹<https://policyreview.info/articles/analysis/data-driven-political-campaigns-practice-understanding-and-regulating-diverse-data#:~:text=Introduction,successful%20campaigns%20is%20readily%20found.>

² <https://medium.com/@herlinpranicha/data-driven-policymaking-4f9b3bebb7a6>

³ https://manuelbanza.github.io/mapaarroios.github.io/03_Mapas_Portugal_Edit.html

através do Ponto LIVRE, mas também um mapa com as regras de restrições ao alojamento local na Europa⁴. Também a nível local, a análise de dados desempenha já um papel fundamental no estabelecimento de medidas, entre elas, a proposta da expansão da rede de *biciparks*⁵ e a proposta da criação de veredas⁶ em Lisboa, demonstrando que temos boas soluções para problemas reais, medidos com dados objectivos.

Propomos a criação de um repositório de dados abrangente por NT, começando pela compilação de estatísticas do Censo 2021 e outras fontes relevantes, para desenvolver análises que suportem o trabalho autárquico e as decisões políticas para as eleições autárquicas de 2025. Este conjunto de dados permitirá aos nossos eleitos formular propostas mais fundamentadas e de forma mais ágil que a atual, garantindo uma preparação eficaz e baseada em evidências para os desafios futuros.

Os proponentes desta moção pedem ao Congresso que mandate a Assembleia para que, no âmbito do GT Iniciativa, formalize, atribua competências e envide esforços no sentido de permitir o trabalho de um grupo de membros e apoiantes dedicado à recolha e análise de dados e respectiva elaboração de ferramentas de visualização dos mesmos. De reiterar que teria acesso aberto a qualquer pessoa voluntária, membro ou apoiante do LIVRE. E, para que seja possível concretizar trabalho, é preciso uma articulação com as estruturas do LIVRE para a partilha de dados internos do partido, com as devidas salvaguardas de privacidade e de informação privilegiada. Garantindo o trabalho colaborativo entre os vários órgãos internos e o grupo a ser criado, não só respeitamos um dos nossos ideais da horizontalidade, como também garantimos assim o sucesso deste grupo e o sucesso do futuro do LIVRE!

Proponentes:

Tiago Correia

Fábio Cipriano Ventura

Bernardo Marques Vidal

Francisco Costa

Manuel Banza

Henrique Vasconcelos

⁴ https://manuelbanza.github.io/mapaarroios.github.io/06.AL_Restri%C3%A7%C3%B5es_EU.html

⁵ <https://partidolivre.pt/wp-content/uploads/2023/01/Proposta-Expansao-Rede-Biciparks-VF.pdf>

⁶ <https://partidolivre.pt/vereacao-do-livre-em-lisboa/lisboa-livre-apresenta-proposta-veredas-de-lisboa>